

ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

Conta fantasma complica situação de Roriz

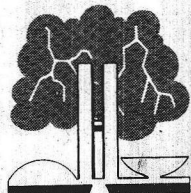
CPI do Orçamento descobre que capataz do governador do Distrito Federal e conta fictícia fizeram depósitos iguais de US\$ 7 mil para sete deputados distritais de Brasília em 1991

BRASÍLIA — A subcomissão de bancos da CPI do Orçamento vai pedir hoje a quebra do sigilo bancário do fantasma Wanderlan Dias Soares e de Valdivino Vieira Pinheiro, capataz da fazenda do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP). Wanderlan movimentou US\$ 735,8 mil e Valdivino US\$ 990,2 mil. A CPI descobriu que em 1991 os dois fizeram depósitos iguais de US\$ 7.604 nas contas de sete deputados distritais que na época eram aliados de Roriz.

A CPI tem de encerrar suas investigações até segunda-feira e provavelmente não haverá tempo para fazer uma pesquisa detalhada das duas contas bancárias e saber se há ligação entre elas e o esquema de manipulação do Orçamento.

Receberam dinheiro do governador os deputados Maurílio Silva (PP), Rose Mary Miranda (PP), Gilson Araújo (PP), José Edmar Cordeiro (PFL), Salvano Guimarães (PSDB), Peniel Pacheco (PTB) e Manoel Andrade (PP). A assessoria de Roriz afirmou que os depósitos se referiam a empréstimos que ainda serão pagos pelos sete deputados. O fantasma Wanderlan depositava dinheiro na conta do jornalista Ronaldo Junqueira, que o enviava a Roriz.

A CPI ainda não sabe a origem do dinheiro movimentado pelo fantasma e pelo capataz do governador, mas o caso complicou ain-



ORIGEM DO
DINHEIRO
AINDA É
DESCONHECIDA
E FALTA
TEMPO PARA
CPI APURAR

da mais a situação de Roriz na CPI. Roriz mandou seus aliados no Congresso avisarem ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que ele pretende explicar pessoalmente as dúvidas que cercam seu patrimônio e sua movimentação bancária. O deputado Chico Vigilante (PT-DF) pediu ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, a abertura de inquérito para apurar o caso. Também foi encaminhada uma proposta de CPI na Assembléia Legislativa do DF ontem.

A situação de Roriz na CPI começou a se complicar no seu depoimento, no sábado, quando ele

não soube explicar por que assinou um convênio com o Ministério da Ação Social no dia 31 de dezembro de 1990, quando ainda não tomara posse como governador (a posse foi no dia seguinte). A CPI encontrou irregularidades na execução do convênio pelo governo do DF.

Roriz afirmou depois que há provas de que assinou

o convênio quando já tinha tomado posse e que algum funcionário zeloso, para garantir a liberação do dinheiro ainda em 1991, retroagiu a data, para dar aparência legal ao contrato. Até os aliados do governador no Congresso admitiam que a situação de Roriz se agravou. O senador Pedro Teixeira (PP-DF) acha que não há como escapar da acusação de falsidade ideológica: "A assinatura do governador está lá no documento."

Sérgio Amaral/AE



Festa no gabinete

BRASÍLIA — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), comemorou ontem 74 anos. O aniversário, que coincidiu com um dia em que não houve depoimentos na CPI, foi comemorado duas vezes no gabinete do senador. Houve uma primeira festa de manhã e outra à tarde, com bolo, velinhas e até balões que enfeitaram o gabinete de Passarinho. O senador

chegou ao gabinete às 15 horas e foi surpreendido por um bolo de chocolate e pela festa organizada pelos funcionários e pela namorada Armênia, gerente da agência do Banco do Brasil no Senado (foto). Antes de receber os cumprimentos, Passarinho teve de receber o deputado Gastone Righi (PTB-SP), que esperava uma resposta sobre a data de seu depoimento, marcado para hoje.